

Campos critica cortes tímidos

Brasília — O senador Roberto Campos (PDS-MT) ocupou ontem a tribuna do Senado para, em longo discurso, criticar o pacote econômico do governo, afirmando que “a turma da Nova República” não é do ramo, principalmente em matéria de corte do déficit. “Tanto assim que o corte efetivo de despesas seria de Cr\$ 8 trilhões, ou seja, apenas de 3,8% do déficit e 1,2% do dispêndio global do orçamento”.

Campos afirmou que haviam apenas “duas coisas elogáveis no pacote”: a permissão de aplicação do PIS-Pasep nos fundos de previdência privada e o programa de privatização de empresas estatais, através do qual o Tesouro obteria Cr\$ 15 trilhões.

“Parece, infelizmente, que o governo já começa a recuar, intimidado com o grito das esquerdas da Câmara dos Deputados, que confunde a privatização das subsidiárias da Petro-

brás — coisa possível e desejável — com a privatização da própria Petrobrás — coisa também desejável, porém impossível, enquanto a sociedade não se convencer de que o petróleo é um hidrocarbureto e não uma emulsão ideológica”. Depois, lembrou que a Alemanha e a Inglaterra venderam suas estatais de petróleo. “Só as esquerdas brasileiras continuam vendo perigo no escuro. Talvez, como os morcegos, enxerguem melhor que nós no escuro. Só que seu horizonte é apenas a dimensão da caverna”. Ele criticou a “mania” de reserva de mercado do governo, comparando-a a uma espécie de “AIDS burocrática”, que começou com os microcomputadores, para atingir depois toda a eletrônica digital. “Agora, ameaça espalhar-se para a biogenética, a química fina, a mecânica de precisão, a profissão de auditor e até o comércio varejista, desde o papel higiênico até o sanduíche e o picolé.”